

cadernos
de estudos
leirrienses

12

LEIRIA
MAIO DE 2017

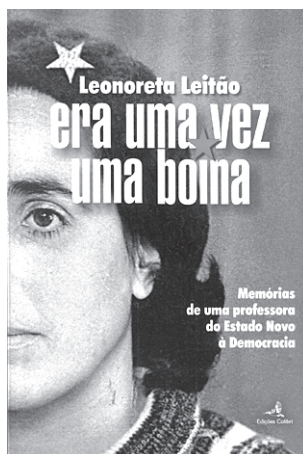


LEONORETA, FIN-ROSETA... Ou o privilégio de ter um padrinho Poeta

Cristina Nobre*

Quando, no final de 2015, se publicou *Leonoreta Leitão era uma vez uma boina. Memórias de uma professora do Estado Novo à Democracia*, pelas edições Colibri, fiquei a conhecer uma Leonoreta Leitão de corpo inteiro, mulher completa como não tinha suspeitado até então.

Nascida em Leiria, em 1929, Constança Leonoreta da Graça de Azambuja Leitão, foi criada no seio de uma família numerosa e culturalmente muito ativa, com a qual aprendeu a inquietação da arte e a sede da justiça. Teve uma irmã, três anos mais velha (Ana Vilante, falecida em 2000), um pai escritor – Acácio Leitão (1894-1945)¹, e uma mãe criativa – Mariana Brandão², educadora nata, que a educou pelos modelos



* Professora coordenadora de Literatura Portuguesa da ESECS do IPL.

¹ Acácio Teixeira Leitão, advogado e escritor, escreveu: *No dia da chegada das cinzas dos soldados desconhecidos ao mosteiro de Santa Maria da Victoria*, folheto de 4pp. (1921); *Ginástica da Humildade*, conferência (1931); *Décadas de Coimbra* (1910-1920), 1.º fasc. (1939); *Poesias do Lar Rural* (1940); *Canções das Sete Províncias* (1941). Deixou manuscrito: *Crónicas do Domingo*. Proferidas ao microfone da Emissora Nacional. Vide *Dicionário dos Autores do Distrito de Leiria*, 2004: p. 277. As datas de nascimento e morte referidas por Tinoco não coincidem com as citadas por Leonoreta Leitão (1895-1946) (Leitão 2015: 21-23), mas optámos por segui-las por estarem de acordo com uma das epístolas enviadas por Lopes Vieira.

² Poucos dados encontrámos sobre Mariana Azambuja Leitão, e entre o espólio epistolar da filha Leonoreta encontra-se apenas uma carta de condolências de Lopes Vieira, que transcrevemos imediatamente a seguir às dirigidas a Acácio Leitão.

mais abertos e inovadores daquela época. O pai foi juiz do Tribunal do Trabalho em Leiria, Juiz dos Desastres no Trabalho em Vimioso e Chefe de Finanças em Alcobaça. Ia amiúde a Lisboa e frequentava o meio intelectual de então, sendo amigo íntimo de António Ferro.

Afonso Lopes Vieira contava-se entre esse ciclo de amizades intelectuais³, e isso fez dele o padrinho da filha mais nova de Leitão. Pela escassa correspondência que nos chegou, é possível perceber que Afonso Lopes Vieira se interessava pelos projetos de Acácio Leitão e até que procurava ser de alguma ajuda nas questões mais pragmáticas. Leitão seguia com todo o empenho a obra e as missões culturais de Lopes Vieira, como é o caso, referido na correspondência, da ida ao Brasil em 1928, para entregar a nova edição de *Os Lusíadas*. Embora nem todos os postais estejam datados, afigura-se provável que no final da vida a família Leitão se tivesse tornado visita habitual, no verão, à casa de S. Pedro, e o à vontade do Poeta naquilo que devem ser os últimos postais, escritos a lápis, revela uma rotina que só a amizade pode explicar cabalmente.

O encontro de Leonoreta com o padrinho Poeta tem sempre uma aura de encantamento, e as cartas e postais⁴ que recebeu dele ficaram guardados até agora, mostrando a generosidade do homem e a veia pedagógica do escritor, que procurava incentivar a afilhada nos estudos e abrir-lhe o mundo da arte, elogiando as suas produções e aptidões estudantis e artísticas, e ilustrando as próprias epístolas com desenhos feitos por si, numa partilha de habilidades artísticas. Leonoreta usufruiu das obras do padrinho com uma dedicatória personalizada, e isso contribuiu para o seu interesse futuro pela literatura, pelo ensino e pela arte portuguesa.

No seu livro de memórias, refere-se à sua amizade com Urbano Tavares Rodrigues (a quem deu a conhecer um Afonso Lopes Vieira a caminho do esquecimento) e à sua colaboração com a Associação Portuguesa de Escritores, à sua participação cívica na Escola António Arroio, na Escola Preparatória Francisco Arruda, na Divisão do Ensino Especial, na Escola de Alcanena (que conseguiu transformar em escola secundária). Foi coautora de manuais escolares e escreveu uma adaptação de *Os Lusíadas* em prosa, à semelhan-

³ Vejam-se os seis postais de Afonso Lopes Vieira a Acácio Leitão, guardados como relíquias, e que nos chegaram pela mão da filha. Transcrevemos os seis postais no fim do artigo.

⁴ Trata-se de seis cartas e oito postais de Afonso Lopes Vieira a Leonoreta Leitão, correspondência que nos fez chegar em mão, com exceção de uma carta, que digitalizámos. Depois da correspondência para os progenitores, transcrevemos a dirigida à afilhada.

ça da de João de Barros, mas atualizada de acordo com as tendências da inovadora narrativa para a infância (Leitão, 2010, *Era uma vez um rei que teve um sonho...*). Aderiu à Secção Portuguesa do IBBY (International Board on Books for Young People), fazendo parte do júri de prémios de Literatura Infantil e representando a APE no júri dos prémios da Fundação Calouste Gulbenkian para os Encontros de Literatura para Crianças. Depois da revolução de Abril teve uma intensa atividade política e social. Impulsionou o Movimento de Educadores para a Paz, no qual participou sempre. Teve muitos projetos de escrita, alguns dos quais não vingaram por causa da sua capacidade, demasiado vincada, de autocrítica. Viajou pelo mundo inteiro.



Leonoreta Leitão
(foto do jornal "O Mirante")

No final da sua vida, Leonoreta Leitão continua a ser uma desperta e inteligente cidadã do mundo, incapaz de não reagir às injustiças, inquieta até conseguir tornar o mundo dos que a cercam num lugar melhor e menos injusto, mais culto e recheado dos prazeres da arte. De quinze em quinze dias participa atualmente no departamento de Aposentados do Sindicato de Professores da Grande Lisboa (SPGL), colocando a sua educação literária ao serviço dos outros, como teve o condão de fazer desde sempre, fada pós-moderna com varinha-boina na cabeça. O seu padrinho Afonso Lopes Vieira orgulhar-se-ia do seu percurso e invejaria a sua persistência.

Referências:

- LEITÃO, Leonoreta, *Era uma vez um rei que teve um sonho. Os Lusíadas contados às crianças*, ed. Dinalivro, Lisboa, 2010.
- LEITÃO, Leonoreta, *Leonoreta Leitão era uma vez uma boina. Memórias de uma professora do Estado Novo à Democracia*, ed. Colibri, Lisboa, 2015.
- TINOCO, Agostinho, *Dicionário dos Autores do Distrito de Leiria, Actualização ao séc. XX (com fac-simile da edição de 1979)*, coord. de Acácio de Sousa, Ana Bela Vinagre e Cristina Nobre, Magno ed., Leiria, 2004.

TRANSCRIÇÕES DE CORRESPONDÊNCIA

6 POSTAIS DE AFONSO LOPES VIEIRA A ACÁCIO LEITÃO

1. Postal para “Exmº Senhor, | Dr. Acácio Leitão | Leiria”, datada pelo carimbo do correio de 25 de março 1923, com foto de Lisboa – de S. Pedro de Alcântara, De Costa do Castelo, 45 – Lisboa, escrito a tinta roxa.

Caro Amigo – Qdº respondi à comissão de estudantes, não havia ainda lido o *Mensageiro* em q vêm as suas palavras, q do coração aprovo. Felicito-o pela bela iniciativa, faço os votos melhores pela realização e agradeço sinceramente a generosa e afectuosa referência q quis fazer ao meu nome.

Repito q estarei às vossas ordens pª o q possa caber no meu esforço.

Cumprimenta grato e admirador

Afonso Lopes Vieira

2. Postal para “Exmº Senhor, | Dr. Acácio Leitão | Leiria”, datada pelo carimbo do correio de 15 de março 1928, com *ex-libris* da revista Lusitânia, no canto superior esquerdo, De Largo da Rosa, 7 – Lisboa, escrito a tinta roxa.

Meu caro Amigo

Agradeço à sua excelente camaradagem o haver-me incluído entre os poetas da sua conferência. Nada pude ler, o q lamento, e gostaria de conhecer o seu texto. O q quero agora é mandar-lhe, com os meus agradecimentos, os meus cumprimentos de camarada e admirador.

Afonso Lopes Vieira

3. Postal para “Exmº Senhor, | Dr. Acácio Leitão | Leiria”, datada pelo carimbo do correio de 29 de julho 1928, com *ex-libris* de Afonso Lopes Vieira, no canto superior esquerdo, na frente, e gravura da Casa de S. Pedro no verso, escrito a tinta roxa.

28.VII.28

Meu caro Acácio Leitão

Sei q V. acompanhou com amizade a minha missão ao Rio e mais uma vez foi excelente camarada. Mando-lhe pois um abraço deste nosso S. Pedro,

onde estou convalescendo da minha imensa aventura camoniana, q me deixou perfeitamente satisfeito, graças a Deus. Seu grato e admirador

Afonso LV

4. Postal não datado, com *ex-libris* de Afonso Lopes Vieira, no canto superior esquerdo, na frente, e gravura da Casa de S. Pedro – S. Pedro de Moel, no verso, escrito a tinta preta.

Meu caro Amigo

As notícias recebidas sobre o concurso indicam pouca probabilidade de V. poder ficar com o cargo, porq deve haver concorrentes *especializados* no assunto, com vantagens enormes sobre Você. Isto foi-me dito *confidencialmente*, ao mesmo tempo q a seriedade do concurso me foi garantida, | o q é lógico desde q está no júri aquele meu amigo. É o q posso dizer-lhe, com desgosto de o não poder animar sinceramente. Votos de felicidade em sua casa. Beijos às lindas Meninas.

Amº e admirador

Afonso LV

5. Postal não datado, com *ex-libris* de Afonso Lopes Vieira, no canto superior esquerdo, na frente, e gravura da Casa de S. Pedro – S. Pedro de Moel, no verso, escrito a lápis.

Meu caro Acácio

Se lhe apetecer conversar um bocado, apareça por cá; mas se não apetecer, não hesitem em o mandar dizer a um mestre em nervos como eu!

Afonso LV

6. Postal não datado, com *ex-libris* de Afonso Lopes Vieira, no canto superior esquerdo, na frente, e gravura da Casa de S. Pedro – S. Pedro de Moel, no verso, escrito a lápis.

Meu caro Acácio

Por conveniências do lar, para os nossos criados poderem ver a festa, peço-lhe q venham almoçar amanhã (à uma e meia) e não jantar hoje como eu pedira. Até logo.

Camarada e amigo

Afonso LV

1 CARTA DE AFONSO LOPES VIEIRA A MARIANA LEITÃO

Carta a “Exmª Senhora | D. Mariana Azambuja Leitão | ‘Secretariado Nacional de Informação’ Arquivo | S. Pedro de Alcântara | Lisboa”, datada através de carimbo dos correios de 17 de setembro 1945, de ‘Casa de S. Pedro | S. Pedro de Moel’, com lacre roxo e *ex-libris* em relevo, escrita a tinta preta.

Minha Senhora

Não pude, como desejava e devia, assistir ao funeral em Leiria por me achar há mais de um mês sofrendo de uma nevrite cruel, mas minha mulher e eu enviámos um telegrama para V. E. e suas filhas, o qual espero haja sido entregue. Mas logo quis escrever.

Como só há pouco, e pelo Lobo de Campos, soube do endereço de V. E., só agora também venho apresentar-lhe estes sentimentos comovidos da minha mulher e os meus. Todos admiramos em V. E. uma trabalhadora corajosa q nobremente confia no seu próprio esforço. Entretanto, se alguma vez eu lhe puder ser útil, peço-lhe não hesite em mo dizer, com a certeza da minha boa vontade de amigo e compadre.

Beijo a sua mão com comoção e respeito e cumprimento afectuosamente suas filhas.

Afonso Lopes Vieira

16.IX

6 CARTAS e 8 POSTAIS DE AFONSO LOPES VIEIRA A LEONORETA LEITÃO

1. Carta para “Exmªs Meninas, | Vilante e Leonoreta | Leitão | Leiria”, datada pelo carimbo do correio de 10 de janeiro 1937, Do Largo da Rosa, 7 – Lisboa, com lacre verde e *ex-libris* em relevo, escrita a tinta preta.

Queridas Vilante e Leonoreta

Com certeza Vocês viram logo q se eu levava tanto tempo a agradecer as

lindas e amáveis Cartas q me mandaram é porq não podia escrever.
Estive com uma gripe terrível e não estou bom ainda. Gostei imenso das vossas Cartas (q engraçado o papel!) e fiquei admirado de ver como a minha querida Afilhada já escreve tão bem.
Queridas, acreditem q não as esqueço e q faço os Votos mais sinceros pela vossa felicidade.

[autorretrato de ALV, de perfil, a preto]
Afonso

Lisboa, 9. I

[na vertical e na margem esquerda] Nossos bons cumprimentos para a vossa Mãe.

2. Carta para “Exm^a Menina, | Leonoreta Leitão | Leiria”, datada pelo carimbo do correio de 4 de abril 1937, Do Largo da Rosa, 7 – Lisboa, com lacre verde e ex-libris em relevo, escrita a tinta preta.

Querida Leonoreta, fin roseta

Encantou-me a tua linda e tão amável cartinha de Boas-festas enviadas a um padrinho tão mau, mas q gosta muito de ti.
Deus permita q teus Pais, tua irmã e tu tenham sempre boa saúde.
Nossos cumprimentos a tua Mãe e beijos para a Vilante e para a minha querida afilhada.

Afonso

Lisboa, 3 Abril

I. Postal para “Exm^a Menina, | Leonoreta Leitão | Leiria”, datada pelo carimbo do correio de 7 de abril 1938, com foto do monumento ao insigne actor Augusto Rosa, Do Largo da Rosa, 7 | Lisboa, escrito a tinta preta.

Querida Afilhada

Como não houve intervalos no teatro, não pude procurar Leonoreta e Vilante, q tive mt^a pena de não ver.
Mas aqui vai a prova de q me lembrei das queridas piquenas. Nossos cumprimentos para os Pais

Afonso

6-IV-38

3. Carta para “Exm^a Menina, | Leonoreta Leitão | Leiria”, datada pelo carimbo do correio de 10 de julho 1938, com lacre verde e *ex-libris* em relevo, escrita a tinta preta.

Em S. Pedro de Moel,
num dia doce qual mel.

Minha querida afilhada:

A tua carta engraçada / e tão cheia de carinho, / tão bem escrita e pensada, / encantou o teu padrinho. / Que encantadora afilhada! / Precisamos combinar / – e q isso não tarde – o dia / q venham aqui passar. / P’ra nós será alegria / e até para o belo Mar, / q inda ontem me dizia: / – Vê lá bem, meu caro poeta, / não demore a Leonoreta! / E ao som do Mar, som sus / surrante, / abraça-te, e à Vilante, / o teu padrinho,

Afonso

II. Postal para “Exm^a Menina, | Leonoreta Leitão | Leiria”, datada pelo carimbo do correio de 25 de julho 1938, com gravura da Casa de S. Pedro – S. Pedro de Moel e *ex-libris* a preto no canto superior esquerdo, escrito a tinta preta.

[Cruz de Cristo a vermelho]

Leonoreta,
fin roseta,
acha-se pois combinado
(eu por mim fico encantado)
q logo q o Pai chegar
virão todos visitar
o Mar!

Afonso LV

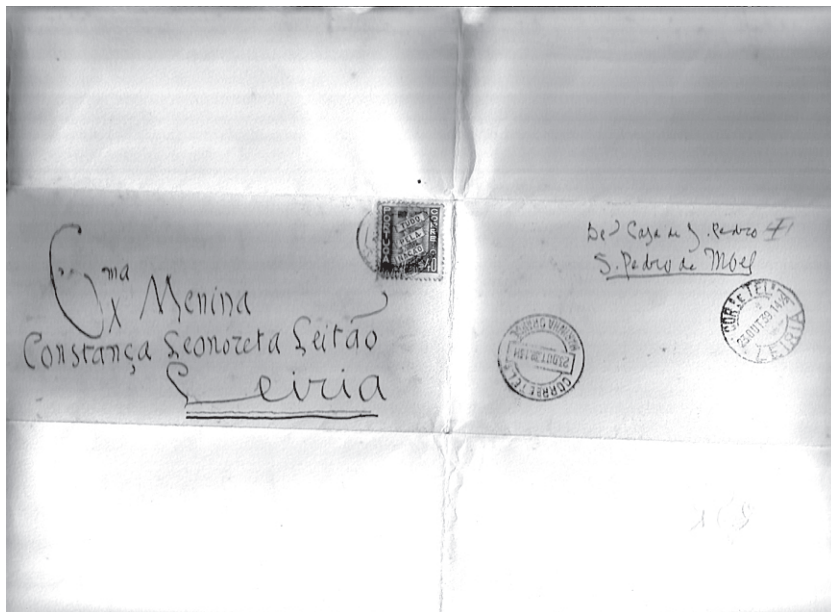
III. Postal para “Exm^a Menina, | Leonoreta Leitão | Leiria”, datada pelo carimbo do correio de 31 de dezembro 1938, com *ex-libris* a preto no canto superior esquerdo, Do Largo da Rosa, 7 | Lisboa, escrito a tinta preta.

Querida Afilhada

Do coração agradeço a tua linda cartinha e desejamos para Vós todos um Ano Feliz.

Vou enviar-te um Conto q agora publiquei e te ofereço com o maior gosto.
Nossos bons cumprimentos para teus Pais e beijos para ti e Vilante.

Padrinho mtº amigo
Afonso



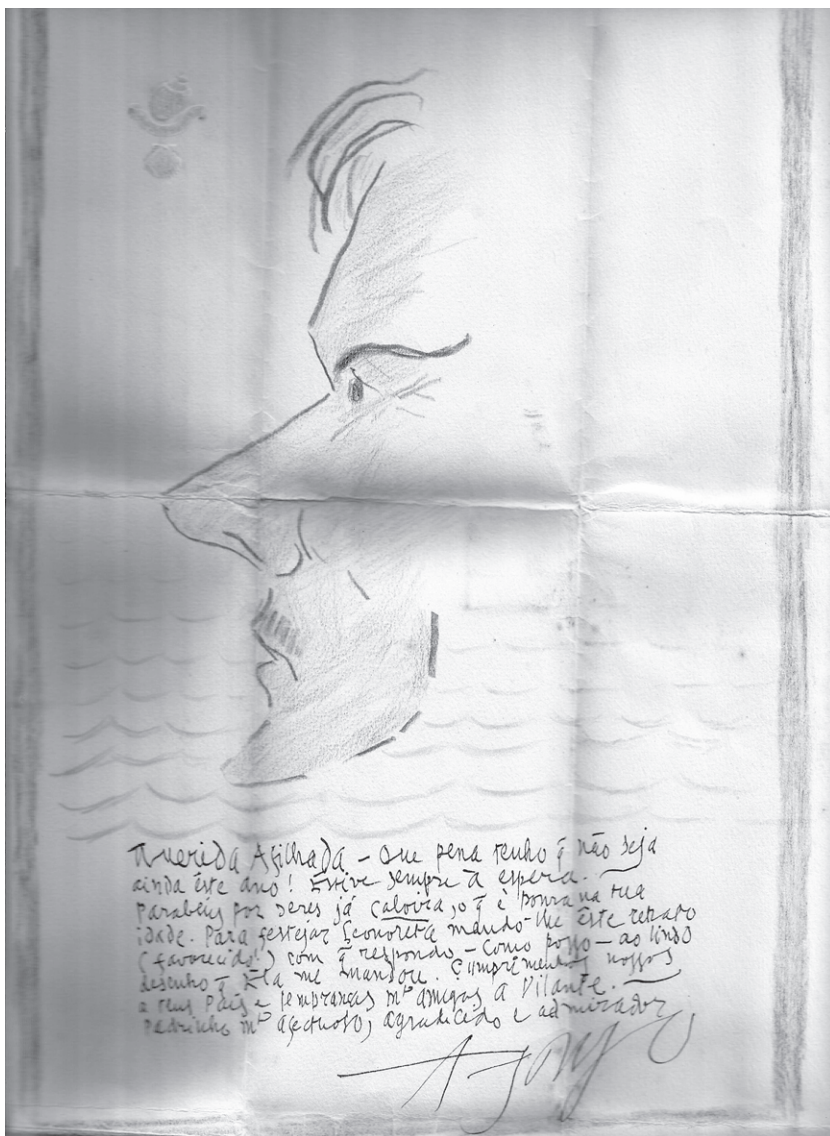
4. Carta para “Exmª Menina, | Constança Leonoreta Leitão | Leiria”, datada pelo carimbo do correio de 23 de outubro 1939, com lacre verde e *ex-libris* em relevo, De Casa de S. Pedro | S. Pedro de Moel, com autorretrato do Poeta, de perfil, escrita a tinta preta (carta digitalizada).

Querida Afilhada – Que pena tenho q não seja ainda este ano! Estive sempre à espera.

Parabéns por seres já *caloira*, o q é honra na tua idade. Para festejar Leonoreta mando-lhe este retrato (favorecido!) com q respondo – como posso – ao lindo desenho q Ela me mandou. Cumprimentos nossos a teus Pais e lembranças mtº amigas a Vilante.

Padrinho mtº afectuoso, agradecido e admirador

Afonso



Autorretrato do poeta Afonso Lopes Vieira em carta enviada, em outubro de 1939,
à afilhada Constança Leonoreta Leitão (ver transcrição na página anterior)

5. Carta para “Exm^a Menina, | Leonoreta Leitão | Leiria”, datada pelo carimbo do correio de 12 de agosto 1939, De Casa de S. Pedro | S. Pedro de Moel [com cruz de Cristo desenhada a vermelho], com lacre verde e *ex-libris* em relevo, escrita a tinta preta, com capitulares a vermelho.

Querida Leonoreta

Parabéns à querida Afilhada! Carta, desenho, tudo me encantou. Este ano não escrevo em verso porq estou ocupadíssimo com dois livros. Cump^{to}s nossos aos Pais e lembranças à Vilante. E até cá.

Padrinho mt^o amigo

Afonso [seguido de pequena cruz de Cristo a vermelho]

6. Carta para “Exm^a Menina, | Leonoreta Leitão | Leiria”, datada pelo carimbo do correio de 25 de março 1940, Do Largo da Rosa, 7 – Lisboa, com lacre verde e *ex-libris* em relevo, escrita a tinta preta.

Querida Leonoreta

As tuas Boas-festas encantaram-me e do coração as retribuímos para ti, teus Pais e Vilante.

Não te desconsolés com a nota do Português. Foi o único exame em q eu fiquei reprovado no curso do Liceu.

Quanto à *Paixão de Pedro o Cru* de aqui a bocado já a poderás ler, pois q tão depressa o tempo passa!

Votos de Boa Ventura – mandados do coração!

Teu padrinho e amigo

Afonso

Domingo / de Páscoa

IV. Postal para “Exm^a Menina, | Leonoreta Leitão | Leiria”, datada pelo carimbo do correio de 8 de julho 1940, com foto da Batalha – claustro do fundador e curuceu, escrito a tinta preta.

Querida Leonoreta

Creio q no bilhete q te mandei – escrito à pressa – não iam lembranças para a Vilante. Mando-as agora aqui, e mt^o amigas.

Dize a teu Pai q tenho um livro meu para lhe dar.

Padrinho mtº amigo

Afonso

V. Postal para “Exmª Menina, | Leonoreta Leitão | Leiria”, datada pelo carimbo do correio de 7 de janeiro 1941, com foto de Lisboa – Vista parcial, escrito a tinta preta.

Querida Afilhada

Envio-te hoje as Poesias de Rodrigues Lobo como Boas festas e Votos de Bom Ano para ti, teus Pais e Vilante. Gostei muito da tua carta. Cumprimentos nossos para todos. Padrinho mtº amigo

Afonso LV

VI. Postal para “Exmª Menina, | Leonoreta Leitão | Leiria”, datada pelo carimbo do correio de 12 de fevereiro 1941, com foto de Lisboa – Vista parcial, Do Largo da Rosa, 7 | Lisboa, escrito a tinta preta.

11. II

Querida Afilhada

Estimaria saber se recebeste um livro q te mandei com mtº gosto. – Não para q me agradeças, mas para ficar certo de q se não perdeu.

As melhores lembranças

Afonso

VII. Postal para “Exmª Menina, | Leonoreta Leitão | Leiria”, datada pelo carimbo do correio de 27 de março 1941, com foto de Lisboa – Vista panorâmica, Do Largo da Rosa, 7 | Lisboa, escrito a tinta preta.

Querida Leonoreta – é para mim um mistério indecifrável, visto ter-te mandado as *Poesias* de R. L. com dedicatória e ter aí chegado o exemplar sem ela! Oferecendo-te o livro como padrinho, oferecia-o também a teu Pai como grato camarada. Enfim, não posso compreender o q se passou.

Cumprimentos para todos,

Afonso LV

26. III

VIII. Postal não datado, com figura de terracota do Museu de Alexandria, escrito a tinta preta.

Querida Leonoreta

Perdoa-me se tardei tanto em agradecer a tua excelente cartinha, q me deu verdadeiro gosto. Recebi-a nas vésperas de sair de Lisboa e estas são as primeiras palavras q escrevo em S. Pedro. Como vais para a Nazaré espero q nos encontraremos mais vezes este verão e q finalmente venhas aqui passar um dia. Terei nisso, assim como a senhora da casa, verdadeiro gosto. E muitos parabéns pelo teu ano do Liceu.

Peço-te dês os nossos bons cumprimentos a teus Pais e eu sou sempre o teu padrinho muito amigo

Afonso